

Nota sôbre o parasitismo de ovos de *Triatoma infestans* e *Panstrongylus megistus* pelo microhimenóptero *Telenomus fariai* Lima, 1927

por

J. Pellegrino*

(Com 2 figuras no texto)

Em seu primeiro trabalho sôbre o *Telenomus fariai*, além da descrição dêste novo scelionídeo parasito endófago de ovos de *Triatoma*, COSTA LIMA faz referência a “duas questões importantes a serem verificadas e que são as seguintes: saber se esta espécie é ou não encontrada nas localidades consideradas habitat dos *Triatomas* e se na natureza ela infesta os ovos destes reduviídeos com a mesma intensidade como quando observada em laboratório”.¹ A primeira destas questões ficou respondida no segundo trabalho de COSTA LIMA sôbre a biologia do *Telenomus fariai*, publicado nestas Memórias.² Recebendo ovos de *P. megistus* colhidos em Lassance e em Araxá, pode o referido Autor constatar o parasitismo em natureza de ovos desta espécie de Triatomídeo pelo *T. fariai*.² Outros Autores confirmaram posteriormente o acahado de COSTA LIMA encontrando naturalmente parasitados pelo microhimenóptero ovos de *T. infestans* na Argentina, MAZZA & JORG⁴ e no Rio Grande do Sul, PINTO^{6 7} e de *T. pallidipennis* no México, PELÁEZ.⁵ Na Bolívia, MAZZA³ encontrou ovos de *T. sordida* com exemplares mortos de *Telenomus sp.* Em Minas Gerais tivemos ocasião de observar o parasitismo natural de ovos de *T. infestans* procedentes de Alterosa, Santa Juliana, Bambuí e Uberaba e também de ovos de *P. megistus* colhidos em Bambuí e Água Branca (município de Contagem).

Quanto à freqüência e grau com que os ovos de Triatomídeos são encontrados em natureza parasitados pelo *Telenomus fariai*, poucas referências encontramos na literatura. Escreve COSTA LIMA² “que este microhymenoptero é essencialmente um parasito dos ovos de *Triatoma megista* e que na natureza os infesta, se bem que em muito menor escala, semelhantemente ao que foi observado em condições experi-

* Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz e do Instituto de Biologia da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais.

mentais". Em outro trecho do mesmo trabalho² COSTA LIMA admite o fato de ser mínimo o parasitismo de ovos de *Triatoma* pelo *Telenomus* em natureza. PELÁEZ⁵ é da mesma opinião pois afirma que "los huevecillos de *Triatoma* aparecen muy rara vez parasitados en la naturaleza".

QUADRO I

CASAS E GALINHEIROS	Localidades	Espécies	Total de ovos	Ovos parasitados	% Parasitados
C 1.....	Bambuí (Gameleira)....	<i>T. infestans</i>	15	9	—
C 2.....	Bambuí (Gameleira)....	<i>T. infestans</i>	51	1	1,96
C 3.....	Bambuí (Ingazeiro)....	<i>T. infestans</i>	3	0	—
		<i>P. megistus</i>	4	0	—
C 4.....	Bambuí (Gameleira)....	<i>T. infestans</i>	6	1	—
		<i>P. megistus</i>	1	1	—
C 5.....	Bambuí (Ingazeiro)....	<i>P. megistus</i>	14	2	—
C 6.....	Bambuí (Ingazeiro)....	<i>T. infestans</i>	12	0	—
C 7.....	Bambuí (Ingazeiro)....	<i>T. infestans</i>	23	0	0,00
C 8.....	Bambuí (Olaria).....	<i>T. infestans</i>	100	0	0,00
		<i>P. megistus</i>	3	0	—
C 9.....	Bambuí (Olaria)..	<i>T. infestans</i>	33	0	0,00
C 10.....	Bambuí (Olaria).....	<i>T. infestans</i>	21	0	0,00
C 11.....	Bambuí (Olaria).....	<i>T. infestans</i>	62	0	0,00
		<i>P. megistus</i>	4	0	—
C 12.....	Bambuí (Pedrinhas)....	<i>T. infestans</i>	2	0	—
		<i>P. megistus</i>	1	0	—
C 13.....	Bambuí (Lagôa Seca)...	<i>T. infestans</i>	46	1	2,17
C 14.....	Bambuí (Ingazeiro)....	<i>P. megistus</i>	124	34	27,41
C 15.....	Bambuí (Olaria).....	<i>T. infestans</i>	225	1	0,44
		<i>P. megistus</i>	4	0	—
C 16.....	Bambuí (Gameleira)....	<i>T. infestans</i>	105	1	0,95
		<i>P. megistus</i>	1	0	—
C 17.....	Bambuí (Gameleira)....	<i>T. infestans</i>	105	4	3,80
		<i>P. megistus</i>	9	0	—
C 18.....	Bambuí (Lagôa Sêca)...	<i>T. infestans</i>	105	5	4,76
C 19.....	Bambuí (Gameleira)....	<i>T. infestans</i>	304	44	14,47
C 20.....	Bambuí (Sertãozinho)..	<i>T. infestans</i>	355	170	47,88
C 21.....	Uberaba (Quebra Chifre)	<i>T. infestans</i>	228	140	61,40
C 22.....	Uberaba (Quebra Chifre)	<i>T. infestans</i>	420	15	3,57
		<i>T. sordida</i>	16	0	—
C 6.....	Cidade Industrial.....	<i>T. infestans</i>	39	0	0,00
C 25.....	Cidade Industrial.....	<i>T. infestans</i>	13	0	—
C 28.....	Cidade Industrial.....	<i>T. infestans</i>	44	0	0,00
C 8.....	Cidade Industrial.....	<i>T. infestans</i>	101	0	0,00
C 11.....	Cidade Industrial.....	<i>T. infestans</i>	803	0	0,00
C 29.....	Cidade Industrial.....	<i>T. infestans</i>	108	0	0,00
C 15.....	Cidade Industrial.....	<i>T. infestans</i>	123	0	0,00
G 1.....	Água Branca.....	<i>P. megistus</i>	16	2	—
G 29 6A.....	Água Branca.....	<i>P. megistus</i>	3	0	—
G 2.....	Água Branca.....	<i>P. megistus</i>	24	10	41,66
G 5.....	Água Branca.....	<i>P. megistus</i>	50	7	14,00
G 4.....	Água Branca.....	<i>P. megistus</i>	374	131	35,02
TOTAL...	—	—	4 100	579	14,12

Na presente nota apresentaremos os resultados do exame de 3 633 ovos de *Triatoma* colhidos em 29 cafúas de Bambuí, Uberaba e Cidade Industrial (município de Contagem) e de 467 ovos de *P. megistus* encontrados em 5 galinheiros em Água Branca, nas proximidades da Cidade Industrial.

Em todos os casos os ovos foram colhidos sem seleção e o parasitismo pelo *Telenomus fariai* foi constatado não somente pela presença do orifício característico aberto no córion do ovo para a saída do parasito, em geral situado no polo oposto ao do opérculo (figura 1), como também pela identificação dos microhimenópteros saídos de ovos parasitados (figura 2).



Fig. 1 — Ovos de *Triatoma infestans* que foram parasitados pelo *Telenomus fariai*, colhidos em uma cafúa de pau-a-pique de Bambuí (oeste de Minas). Os orifícios de saída do microhimenóptero estão situados no polo oposto ao do opérculo do ovo.

O exame de 2 221 ovos de *T. infestans* colhidos em 20 cafúas de pau-a-pique em Bambuí e Uberaba e de 165 ovos de *P. megistus* colhidos em 10 cafúas em Bambuí mostrou que 392 ovos da primeira espécie (17,64%) e 37 da segunda (21,21%) estavam parasitados pelo *Telenomus fariai*. Não observamos parasitismo em 1 231 ovos de *T. infestans* retirados de 7 cafúas na Cidade Industrial (situada nas proximidades de

Belo Horizonte), onde encontramos um fóco de doença de Chagas. É interessante assinalar que este fóco é de formação recente e que possivelmente constituiu-se, segundo constatamos, pela proliferação de

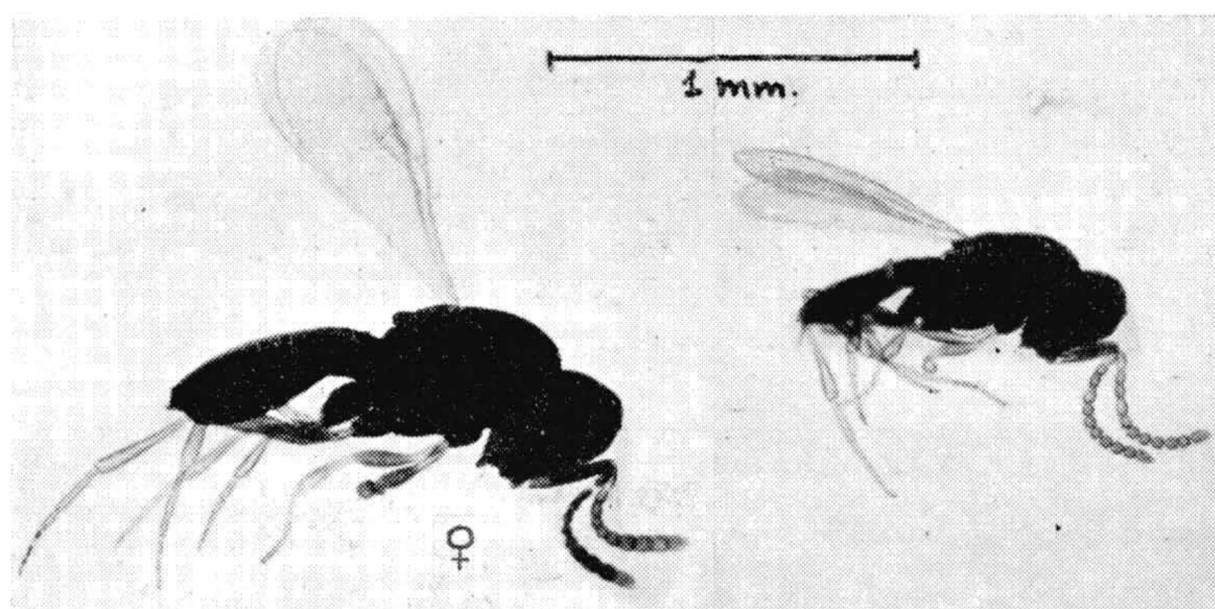


Fig. 2 — Fêmea e macho do *Telenomus fariai* Lima, 1927.

exemplares de *T. infestans* trazidos acidentalmente de outras zonas do Estado. Em 5 galinheiros situados em Água Branca, a 2 quilômetros da Cidade Industrial, colhemos 467 ovos de *P. megistus* — espécie transmissora própria da região — dos quais 150 (32,11%), procedentes de 4 galinheiros, estavam parasitados pelo *T. fariai*. Os quadros 1 e 2 reúnem os resultados das nossas observações.

QUADRO II

LOCALIDADE	Espécie	Total de ovos	Ovos parasitados	% Ovos parasitados
Bambuí.....	<i>T. infestans</i>	1 573	237	15,06
Bambuí.....	<i>P. megistus</i>	165	37	22,42
Uberaba.....	<i>T. infestans</i>	648	155	23,91
Uberaba.....	<i>T. sordida</i>	16	0	0,00
Cidade Industrial.....	<i>T. infestans</i>	1 231	0	0,00
Água Branca.....	<i>P. megistus</i>	467	150	32,11
TOTAL.....	—	4 100	579	14,12

Em resumo, encontramos com certa freqüência, em natureza, ovos de *T. infestans* e *P. megistus* parasitados pelo *Telenomus fariai* e, em alguns casos, a percentagem de ovos parasitados atingiu graus elevados.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — COSTA LIMA, A.
1927. Nota sobre o "Telenomus fariai", novo scelionideo, parasito endophago dos ovos de "Triatoma megista". (Burm.) *Sciencia Medica*, 5 (1) : 450-452.
 - 2 — COSTA LIMA, A.
1928. Notas sobre a biologia do *Telenomus fariai* Lima, parasito dos ovos de *Triatoma*. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 21 (1) : 201-209.
 - 3 — MAZZA, S.
1942. Consideraciones sobre la enfermedad de Chagas en Bolivia. *La Prensa Med. Argent.* 29 (51).
 - 4 — MAZZA, S. & JÖRG, M. E.
1938. Tercera nota sobre "Triatomidae" (Hemipt. Het. Reduvioidea) Argentinos. *Mis. Est. Pat. Reg. Argent.* Publ. n.º 36 pags. 26-58.
 - 5 — PELÁEZ, D.
1944. Algunas notas sobre el hallazgo en México de un microhimenoptero parasito de huevos de *Triatoma pallidipennis* (Stal). *Ciencia (Mexico)*, 5 (1-3) : 29-33.
 - 6 — PINTO, C.
1941. Pesquisas sobre parasitologia humana e animal no Rio Grande do Sul. *Arq. Dept. Est. Saude do R. G. Sul*, 2 : 73-91.
 - 7 — PINTO, C.
1942. Tripanosomiasis Cruzi (Doença de Carlos Chagas) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 37 (4) : 443-536.
-